

## **PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS PARADAS DE ÔNIBUS NA PRAÇA CÍVICA EM GOIÂNIA.**

**Nome do Autor Principal: Vinícius Henrique de Souza**

Faculdade de Tecnologia Senac Goiás, Acadêmico do curso de Gestão Ambiental.

**Diomédes da Silva Costa, Renes de Godoi Côrtes, Weber Carvalho Ramos Junior, Katia Aline Forville de Andrade.**

**Email do Autor Principal: souza.v.h.23@gmail.com**

### **RESUMO**

Este artigo relata o diagnóstico realizado nas paradas de ônibus da Praça Cívica, localizada na região central da cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, através do qual se pode fazer uma proposta educativa objetivando sensibilizar, causar mudanças no consciente dos usuários quanto ao uso responsável das paradas de ônibus. Para tanto é preciso incitar novos comportamentos e mudanças de hábitos relativos à manutenção e conservação dos ambientes que as pessoas vivem, despertando-as e articular junto às entidades mantenedoras do transporte coletivo para a aplicação da educação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Paradas de Ônibus, Praça Cívica Goiânia, Degradação.

### **INTRODUÇÃO**

Hoje a humanidade vive numa grande crise ambiental causada pelo que culturalmente a sociedade capitalista imputa às pessoas desde pequenas, que os recursos naturais devem ser utilizados ao máximo porque são abundantes e não acabarão.

A crise ambiental iniciou após o século XVI, quando a natureza era vista como o centro de tudo, o homem vivia com ela e não a utilizava como hoje e não a possuía. Passado algum tempo surgiram os filósofos que introduziram o pensamento antropocêntrico, no qual o homem é o centro de tudo e com isso desencadeou a exploração da natureza (BERNARDES; NEHME; COLESANTI. 2012).

Na década de 1960, aparecem preocupações incisivas com o meio ambiente. Em 1972 é feita a primeira conferência para debate de assuntos ambientais e, a partir de então, nascem várias propostas para a melhora do meio, para redução da produção de resíduos e diminuição das emissões de gases e fumaças vindas das indústrias. Na época, alguns países viram esta causa com seriedade e outros não.

“Resíduos, expressão visível, talvez a mais palpável dos riscos ambientais” (VALLE, 2004, p 49). Assim, resíduos é tudo que perde seu valor de utilização e comercial em dado momento, sendo descartado em um determinado local, podendo ser algo não nocivo, podendo ser reutilizado ou reciclado (VALLE, 2004).

Os resíduos geradores não só de lucro econômico, como também de emprego em várias cooperativas e aprendizagem para estes trabalhadores que em sua grande maioria são menos favorecidos, mas é o seu meio de ajuda ao meio ambiente, com a criação destas muitas pessoas tornam-se mais cidadãs, por terem maior consciência e virar multiplicadores desse conhecimento.

Segundo a Lei nº 12.305, a Lei da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, “os resíduos sólidos são classificados quanto a sua periculosidade e origem. Os enquadrados na segunda classificação, por origem são: o domiciliar, os de limpeza urbana, sólidos urbanos, estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, serviços públicos de saneamento básico, industrial, serviços de saúde, construção civil, agrossilvopastoris, serviços de transporte e mineração”.

Em face desta problemática foi escolhida a Praça Cívica de Goiânia, no estado de Goiás, para ser abordado o assunto sobre resíduos nos pontos de ônibus, para ser mais preciso o vale-transporte, conhecido em Goiânia

como Sitpass. Observou-se que ele está sendo pouco utilizado e foi substituído pelo cartão fácil que serve para pagar a passagem, nesse instante foi observado que as paradas de ônibus passam por um estado de degradação, algumas precisando mais outras menos, mas todas com problemas, alguns relacionados até aos bueiros que existem ao redor.

O estudo teve a intenção de introduzir um pensar consciente referente ao modo de manutenção e conservação, incitando novos hábitos e comportamentos, o seu despertar e articular junto à entidade mantenedora ação para aplicar educação ambiental ali e nos ônibus também.

Este artigo apresenta a área de estudo, os objetivos do diagnóstico realizado, uma breve revisão da literatura, a metodologia utilizada para a realização do estudo, os resultados e, finalmente as considerações finais.

## ÁREA DE ESTUDO

A área escolhida para a realização desta proposta são os pontos de ônibus localizados na Praça Cívica, no setor central da cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás (figuras 1 e 2).



Figura 1 – Mapa de Localização da Praça Cívica. Fonte: Mapa Urbanístico Básico Digital de Goiânia, 2012.



Figura 2 – Praça Cívica, vista aérea. Fonte: <http://www.oyo.com.br/atracoes/goiania/praca-civica>

A Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira, mais conhecida como Praça Cívica, foi criada em 1933, como marco inicial da construção da nova capital de Goiás, que deixaria de ser a cidade de Goiás e passando para Goiânia localizada ao centro do Estado.

A Praça Cívica foi à primeira construída na capital e abriga à residência oficial do Governador do Estado, o Palácio das Esmeraldas, o antigo Centro Administrativo, o Palácio Pedro Ludovico, acomoda também o Monumento As Três Raças e o Museu Zoroastro Artiaga.

O nome dado a Praça foi em homenagem ao Senhor Pedro Ludovico Teixeira, primeiro Governador do Estado.

Pela Praça Cívica passam algumas centenas de pessoas, que envolvem o público a serem atingidos com este projeto, mais especificamente os usuários dos pontos de ônibus localizados em seu perímetro. São quarenta e sete linhas que transitam pela Praça Cívica, e são elas: 002, 003, 004, 006, 007, 008, 013, 017, 017A, 018, 019, 023, 027, 035, 042, 104, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 180, 187, 193, 249, 253, 257, 258, 260, 261, 262, 266, 268, 270, 280, 400, 401, 405, 406, 600, 601, 602, 603.

## OBJETIVO DO TRABALHO

Sensibilizar os usuários dos pontos de ônibus da Praça Cívica e provocar uma mudança consciente quanto à forma de usar esses locais públicos, não degradando e provocando a destruição delas porque são usados por muitas outras pessoas.

Este é apoiado nos objetivos específicos:

- Incitar novos comportamentos relativos à manutenção e conservação das paradas;
- Despertar os usuários para a manutenção de conservação das paradas de ônibus;
- Articular com as entidades mantenedoras das paradas de ônibus para a necessidade de aplicar a educação ambiental.

## **REVISÃO LITERÁRIA**

Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA (BRASIL, 1996),

A Educação Ambiental foi definida como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica, sobre as questões ambientais e de atividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A Educação Ambiental é definida como o processo progressivo para o desenvolvimento da consciência sobre a relação ao meio em que se vive e que leve as comunidades a participarem das atividades referentes à melhora e qualidade de seu ambiente.

No que diz respeito à regulamentação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sancionada no dia 27 de Abril de 1999, a LEI 9.795, é permanente e contínuo o seu ensino, não sendo uma matéria obrigatória no currículo escolar do ensino básico, tendo direito a isso as escolas públicas ou privadas, empresas, sociedades e organizações não governamentais (ONGs), dentro dos estados, Distrito Federal e municípios (BRASIL, 1999).

Pode ser realizada como Educação Ambiental Formal, dentro das escolas e em qualquer forma de ensino, seja o básico, especial, superior ou educação para jovens e adultos ou Educação Ambiental Não Formal, as pesquisas são feitas por graduandos ou pós-graduados com execução na sociedade e empresas, agricultores e para o ecoturismo (BRASIL, 1999).

Segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) (BRASIL, 2004), “com a necessidade das edificações dos pilares sustentáveis, os meios sociais necessitaram de atualizações em sua dimensão ambiental, havendo adequação em direção à sustentabilidade”.

É necessária essa atualização e adequação, por não haver igualdade na distribuição das riquezas do país e os obstáculos da exclusão social crescer, dia a dia. Para esse objetivo ser atingido é preciso ter um efetivo controle e a participação social na formulação e execução de políticas referentes a essa dimensão ambiental (BRASIL, 2004).

Na Lei 12.305, da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, que dá definições do que é a coleta seletiva, a destinação final adequada ambientalmente para os resíduos e outros, é informada que não é responsabilidade somente do Poder Público ou governamental de fazer o descarte deles, a sociedade passa a ter a sua parcela de responsabilidade por descartar legalmente os seus resíduos (lixo) para manter a saúde ambiental, assim como passa a ser responsável às empresas que fazem utilização dos resíduos que precisam ser retornados, para terem um descarte correto, como óleo lubrificante, pneus etc. (BRASIL, 2010).

Resíduos, tudo que em dado momento não tem mais utilização é descartado em determinado local, de princípio não é algo nocivo, mas muitas vezes podem ser reutilizados ou reciclados (VALLE, 2004).

Podem ser sólidos, líquidos e sendo conhecidos como efluentes, em se tratando de geração industrial, ou como esgoto, em se tratando de geração residencial ou comercial (SZABÓ JÚNIOR).

A classificação dos resíduos por origem abrange segundo Valle (2004, p 50 e 51):

Domiciliar - Proveniente das residências, em sua maioria de resíduos orgânicos que são descartados, um dos mais ricos para a reciclagem e reutilização.

Comercial - Originado em estabelecimentos comerciais e serviços, em sua maioria inerte.

Industriais - Resultante das atividades industriais. Constituído geralmente de óleos, lodos e cinzas.

Hospitalar - Designado como Resíduos mais perigosos para a saúde sejam humana ou ambiental. “Restos de remédios vencidos, ou seringas já utilizadas e etc...”.

Agrícola - Resultante do serviço agrícola e Pecuária. Embalagens e Pesticidas (Perigosos, obrigatório o recolhimento) e restos de colheitas.

Públicos - Resultado da limpeza urbana incluem podas das árvores, restos de feiras livres.

Entulhos - Gerados em obras da construção civil, reformas e demolições, geralmente de materiais inertes e grande parcela é reciclável.

Terminais - Recolhidos em portos e aeroportos e em terminais de utilização pública. Requer tratamento próprio para não ocorrer risco de disseminação de epidemias e moléstias.

A Educação Ambiental é definida como o processo progressivo para o desenvolvimento da consciência sobre a relação ao meio e que leve as comunidades a participarem das atividades referentes à melhoria e qualidade de seu ambiente (DIAS, 2004), devendo ser aplicada em locais com uma parada de ônibus também, o que caracteriza a educação não formal.

A Educação Ambiental Não Formal, desenvolvida fora do âmbito escolar, em coletivo com a sociedade e as empresas, sensibilizando-os em relação à questão ambiental, assim trabalhando a consciência sobre procedimentos para a melhora da mesma, sendo criados projetos para que seja incentivado os processos de conscientização da comunidade, portanto os usuários dos pontos de ônibus de Goiânia precisam dessa progressão, enfatizado no projeto para que não degrade ou fique no estado de degradação que estão no momento (BRASIL, 1999).

A importância dessas estratégias educativas para um processo de consciência ambiental é a de integrar a comunidade escolar ou não, onde é tentada a mudança de hábitos referentes ao consumismo desordenado, gerando resíduos que não tem um descarte certo e muitas das vezes, causando a degradação ou destruição de locais urbanos ou da fauna e flora, e por isso deve haver o progresso consciente para a diminuição dos problemas relacionados ao projeto das paradas de ônibus.

## **METODOLOGIA**

Para a construção desta proposta, foi executada uma pesquisa bibliográfica e de campo, esta última para a realização de uma pesquisa observacional para identificar e diagnosticar a problemática relacionada aos pontos de ônibus, na Praça Cívica, escolhida como área deste estudo.

Esta pesquisa teve abordagem qualitativa e apresentou caráter exploratório e descritivo, que se utilizou de entrevista e observação sistemática como instrumento de coleta de dados.

A entrevista, apoiada por um formulário/questionário que continha cinco perguntas abertas para usuários e quatro perguntas abertas aos ambulantes ou vendedores de Sitpass (vale transporte) e para os Garis, abordando o seguinte assunto: resíduos em paradas de ônibus, sendo feita nas paradas de ônibus da Praça Cívica de Goiânia, tendo como objetivo estudar e abordar a atitude dos utilizadores, comerciantes e responsáveis pela limpeza das mesmas. Foram entrevistadas quatorze pessoas, com cinco perguntas para os usuários do transporte, quatro para os comerciantes e para o gari. Dentre eles, treze dos quatorze entrevistados eram mulheres.

O levantamento de dados ocorreu no dia 13/04/2012, para observação e identificação das paradas de ônibus e a outra no dia 18/04/2012, para realização das entrevistas.

## RESULTADOS

Nesta parte são descritos os resultados das pesquisas realizadas para o diagnóstico que norteou a elaboração da proposta de Educação Ambiental, começando por uma breve descrição da praça e apresentando os resultados das entrevistas feitas com os usuários de ônibus que param nos pontos da Praça Cívica, em seguida os comerciantes ambulantes e, por fim, os garis que fazem a limpeza pública no local.

### a) Descrição da Praça Cívica

A Praça Cívica está localizada no setor central da cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás (figura 1), e tem o nome oficial de Doutor Pedro Ludovico Teixeira. Criada em 1933, como marco inicial da construção da nova capital de Goiás, que deixaria de ser a cidade de Goiás e passando para Goiânia localizada ao centro do Estado (figura 2) foi a primeira construída na capital e abriga à residência oficial do Governador do Estado, o Palácio das Esmeraldas, o antigo Centro Administrativo, o Palácio Pedro Ludovico, e ainda acomoda o Monumento As Três Raças e o Museu Zoroastro Artiaga.

Pela Praça Cívica passam algumas centenas de pessoas, que envolvem o público a serem atingidos com este projeto, mais especificamente os usuários dos pontos de ônibus localizados em seu perímetro. São quarenta e sete linhas que transitam pela Praça Cívica e os pontos de ônibus avaliados durante o diagnóstico constam da tabela 1 e podem ter o estado comprovado nas figuras 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Tabela 1: Condições das paradas observadas

Parada	Lixeiras	Comércio Ambulante	Bueiros Próximos	Cobertura	Cartazes Afixados	Resíduos	Estado
494	Sim	Não	Sim	Péssimo	Sim	Pouco	Regular
163	Sim	Sim	Sim	Regular	Sim	Pouco	Regular
508	Sim	Sim	Sim	Péssimo	Sim	Muito	Péssimo
178	Sim	Sim	Não	Regular	Sim*	Pouco	Regular
1401	Não	Não	Não	Regular	Sim	Pouco	Regular
18	Não	Não	Não	Regular	Sim	Pouco	Regular

\*Parada Pichada.



Figura 3 – Degradação no ponto 494. Fonte: Diomedes da Silva



Figura 4 – Imagem da sujeira do ponto. Fonte: Diomedes da Silva



Figura 5 – Bueiro entupido junto à parada. Fonte: Diomedes da Silva



Figura 6 – Pichação na parada. Fonte: Diomedes da Silva



**Figura 7 – Parada corroída pelo tempo. Fonte: Diomedes da Silva**



**Figura 8 – Pichação do itinerário. Fonte: Diomedes da Silva**

#### b) Entrevista com Usuários

Os usuários, quando indagados se usavam as paradas de ônibus todos os dias, fora obtida a resposta de que em sua grande maioria utilizam e apenas duas pessoas disseram que não; em relação ao seu comportamento de se observar jogando algum resíduo no chão, o desfecho foi que dez entrevistados relataram que jogam resíduos no chão e apenas quatro no lixo e, por fim, o que era feito com o seu resíduo. Oito pessoas guardam na bolsa ou no bolso da calça, esperam para jogar fora assim que tiver uma lixeira, quatro disseram que deposita na lixeira e apenas duas com toda sinceridade deixaram implícito jogar ao chão.

#### c) Entrevista com os Comerciantes

A entrevista para os comerciantes foi realizada nas duas primeiras paradas de ônibus que se localizam próximas ao palácio Pedro Ludovico Teixeira contendo quatro perguntas. A primeira pergunta foi se existia lixeira na banca de comércio e foi obtido o seguinte resultado todos os dois comerciantes disseram que as bancas de comércio deles têm lixeiras, daí dirigimos para a próxima pergunta, a verificação no local dos resquícios do lixo, se havia limpeza diária e foi confirmado pelos comerciantes que realmente eles não deixavam acumular sujeira em suas bancas de comércio, foi visto junto aos mesmos o hábito dos usuários em relação a jogar resíduos no chão, relatou-se que a grande maioria depositava seus resíduos na cesta de lixo e para terminar foram indagados, sobre se observavam as pessoas levarem resíduos de outros locais, e os dois responderam que não ocorria com frequência e assim teve fim à entrevista com os comerciantes.

#### d) Entrevistas com os Garis

Após, é direcionada ao responsável da limpeza com o mesmo numero de perguntas dos entrevistados anteriormente, manteve-se a questão se mesmo observado a fazer o seu trabalho na coleta dos resíduos, os usuários mantinham o seu hábito de jogar os mesmos no chão, e com toda a sinceridade ele relatou que as pessoas não tinham compreensão com seu esforço para manter tudo limpo, em sua presença fora observada a sua coleta nas paradas de ônibus, constatado que é realizada manualmente e todos os dias, e também a vivência que os mesmos utilizadores que falam se prevenir guardando os resíduos para fazer o descarte correto, são as pessoas que não colaboram com ele para manter o local sempre limpo, e para fechar prestou-se atenção quantas vezes por dia era feita a coleta dos resíduos e assim foi confirmado ser diariamente e uma vez por dia. A partir do diagnóstico realizado, notou-se que existe premência na proposição de soluções que visem ações educativas para a melhoria da manutenção e conservação das paradas de ônibus da Praça Cívica, por meio da educação ambiental, usando como estratégia apresentação de música e dramatização com mensagens educativas, gravação de áudio para usar nos ônibus orientando a não jogar lixo no interior do ônibus e nem nas paradas e, ainda elaborar um plano de educação ambiental para a Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (RMTC).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta é uma oportunidade de se desenvolver a Educação Ambiental Não Formal, aquela aplicada fora do âmbito escolar, em parceria com a sociedade e as empresas, sensibilizando as pessoas em relação à questão ambiental.

A importância de estratégias educativas para um processo de consciência ambiental é a de integrar a comunidade escolar ou não, onde é promovida a mudança de hábitos referentes ao consumismo desordenado.

É esperada com esta proposta a mobilização dos usuários, a mudança de comportamento e hábitos que degradam as paradas de ônibus, o que deveria ter sido ensinado parte na infância. Espera-se ainda, a sensibilização dos usuários de ônibus evitando, assim, que resíduos continuem sendo jogados no chão por descaso. Também se espera mobilizar a sociedade como um todo para o desenvolvimento de ações de educação ambiental em paradas de ônibus, terminais e no interior dos próprios ônibus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; COLESANTI, Marlene T. de Muno (Professora Dra.); NEHME, Valéria Guimarães de Freitas. **A crise ambiental**: um breve resgate, Enciclopédia Biosfera, n 01, 2005. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2005/20053a.pdf>>. Acesso em: 15/05/2012, às 17h29m.
- 2 DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9 ed - São Paulo: Gaia, 2004.
- 3 BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Política nacional de educação ambiental – PNEA**, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3 ed - Brasília: MMA, 1999.
- 4 BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Programa nacional de educação ambiental - ProNEA**, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3 ed - Brasília: MMA, 2004.
- 5 BRASIL, Presidência da República. Lei 12.305 – **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 08/05/2012, às 20h26m.
- 6 SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Educação ambiental e gestão de resíduos**. São Paulo: Ridell, [200-?].
- 7 VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental**: ISO 14000. 5 ed - São Paulo: Senac São Paulo, 2004.